



SEMINÁRIO PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS GEOGRÁFICOS NO BRASIL: ESTUDOS GEOGRÁFICOS DO MEIO AMBIENTE E DOS ESPAÇOS URBANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ



A Geografia, o planejamento urbano e a Agenda 2030 de Teresina:

Prof. Ms. Rodrigo Rodrigues
Doutorando em Geografia (UFPE)



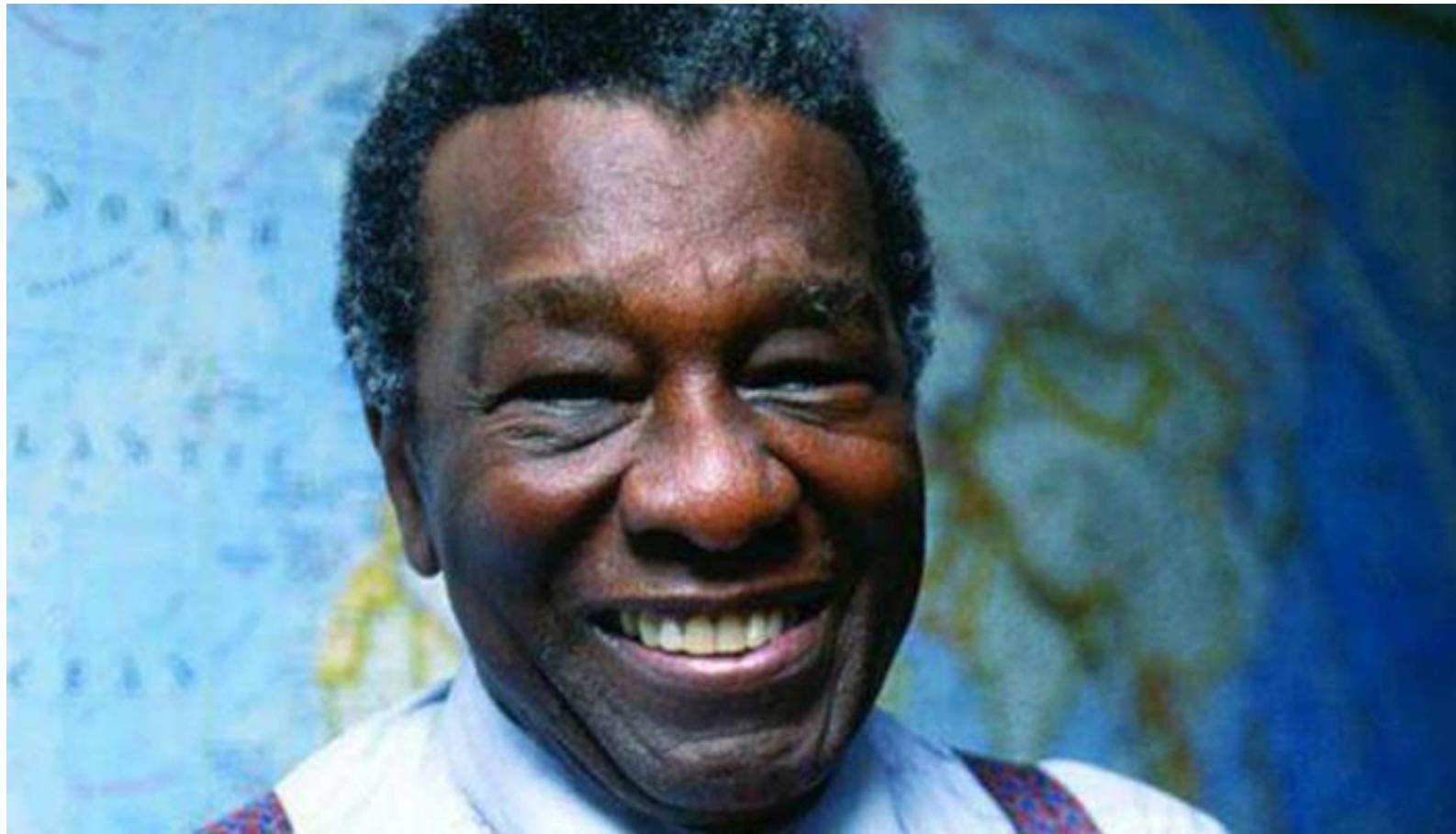
ESTRUTURA

- GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO: BASES CONCEITUAIS
- GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO: PRODUÇÃO RECENTE
- GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO: INDICAÇÕES DE PESQUISAS

GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO: BASES CONCEITUAIS

- CARVALHO & SANTOS (1965)
- SANTOS (1959)
- ANDRADE (2010)
- GEIGER (1967)
- FAISSOL (1988)

Milton Santos (1926 - 2001)



CONTEXTO (PRIMEIROS ¾ DO SÉCULO XX)

- Transformações nas dimensões políticas, econômicas, técnicas, sociais e culturais;
- Globalização, evolução técnico-científica, maior intensidade das migrações, grande crescimento econômico dos países etc., crescimento da desigualdades entre os países;
- Necessidade de se intervir na realidade;
- Busca de legitimação das Ciências humanas.

INSERÇÃO CADA VEZ MAIOR DA GEOGRAFIA NO PLANEJAMENTO

- Desaparecimento do liberalismo econômico;
- Tomada de consciência a complexidade cada vez maior dos problemas;
- Necessidade de preparar as decisões;
- Valorização do espaço enquanto recurso e fator relevante das atividades econômicas;
- Evolução geográfica (métodos);

IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA PARA O PLANEJAMENTO

- Visão de síntese;
- Interpretação das conexões dos elementos do espaço;
- Papel importante dentro do Planejamento Urbano
 - Negligência com o geógrafo
 - Planos e planejamentos falhos

Pedro Pinchas Geiger (1923...)



GEOGRAFIA CHAMADA A PARTICIPAR NO PLANEJAMENTO

- Dois movimentos de encontro:
- O progresso da economia espacial;
- Desenvolvimento da Geografia ativa

- Importância dos estudos regionais;
- Particularidades em países subdesenvolvidos;
- Regiões metropolitanas;
- Eixos de desenvolvimento;
- Estudos de campo.

Manuel Correia de Andrade (1922-2007)



EXEMPLOS NOS PAÍSES CAPITALISTAS (DESENVOLVIDOS)

ESTADOS UNIDOS

- Desenvolvidas as primeiras pesquisas em Geografia aplicada ao planejamento;
- Crise de 1929 com gatilho da inserção cada vez maior de geógrafos nas atividades;
- Participação tanto na esfera pública como na privada;
- Levantamento das paisagens e dos recursos do país;
- Planificação da exploração de suas riquezas;
- No setor estatal, foram empregados geógrafos nas áreas militares, cartográficas, geológicas, nos setores de recenseamento, na navegação e na planificação urbana e regional

GRÃ-BRETÂNHA

- Larga utilização de geógrafos a partir dos anos 1940;
- Orientação da política de localização industrial;
- Repartição da população nas zonas sinistradas pela guerra e nas superpovoadas;
- Busca de um desenvolvimento mais racional.

FRANÇA

- Tradição: entrave ao início de uma maior aplicabilidade da Geografia;
- Permanece por mais tempo como uma ciência “pura”, sendo ensinada apenas em universidades;
- Participação de geógrafos franceses em estudos e atividades de planificações em alguns países africanos (como Senegal, Niger e Gabão, entre outros), além das contribuições de Jean Tricart, em especial, no Brasil.

EXEMPLOS NOS PAÍSES SOCIALISTAS

RÚSSIA

- Planos quinquenais contavam com a participação de geógrafos;
- Geógrafos tiveram particular papel após a revolução bolchevista;
- Levantamento de maiores informações do grande território da União Soviética, ainda pouco conhecido, à época;
- Contudo, suas funções não se limitavam ao diagnóstico das paisagens e recursos do território soviético;
- Melhor distribuição dos novos parques industriais;
- Evitar os desequilíbrios entre as várias regiões (desenvolvimento harmônico do país);
- Aplicação dos conhecimentos na reconstrução das cidades destruídas na Segunda Guerra.

Exemplos nos países capitalistas (subdesenvolvidos)

CONTINENTE AFRICANO

- Pesquisas em Geomorfologia e Hidrografia em países como Costa do Marfim, Senegal e Sudão;

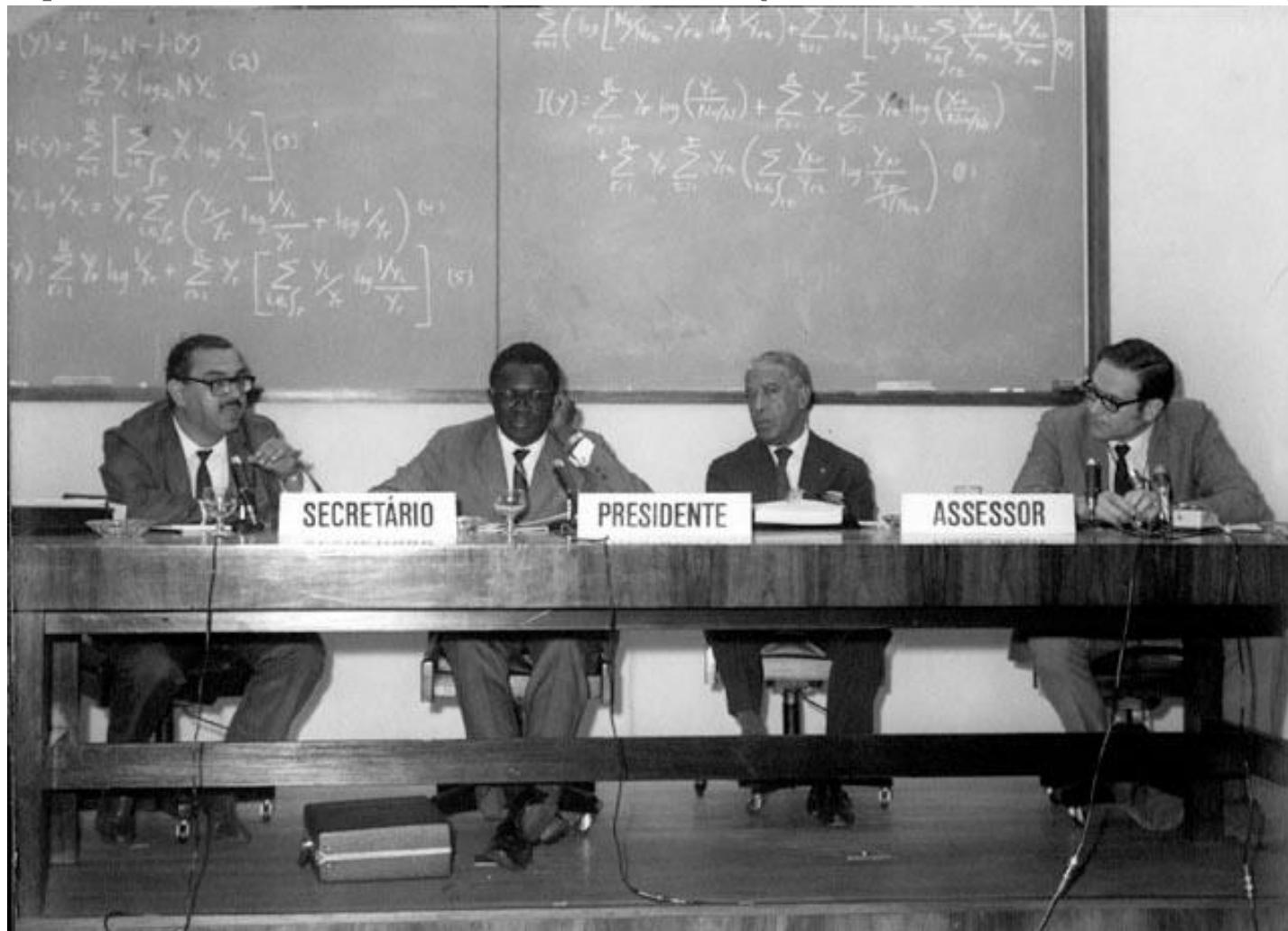
os franceses tem trabalhado muito na África Negra onde os geógrafos tem participado de missões de estudos e de planificação em Senegal, Strol, Niger , baixo Dahomey , Fouta-Djalou e Gabão. Geógrafos do Bourdeaux têm aí trabalhado como L. Papy , de Strasbourg, como J. T ricart, de Naney , como A. Guilcher (ANDRADE, 2010, p. 51).

BRASIL

- **Período pré-1930:**
- Estudos pioneiros de Delgado de Carvalho, Raimundo Lopes e Agamenon Magalhães
- **Entre 1930 e 1960:**
- Criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- Fundação dos cursos superiores de Geografia (faculdades de Filosofia);
- Criação de cadeiras de Geografia Econômica (faculdades de Ciências Econômicas);
- Fundação da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB);
- Trabalhos publicados pelo Conselho Nacional de Geografia, pelo Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil;
- Trabalhos realizados nas Assembleias Gerais da AGB;

Merecem referência o trabalho realizado em 1954 e 1955, pela A.G.B. sob a direção do Prof. Dirceu Lino de Matos sobre a região Drenada para a bacia Paraná-Uruguai, os estudos feitos na Bahia pelo Laboratório de Geografia e Estudos Regionais da Universidade da Bahia, na bacia do Paraguaçu, os estudos de geografia industrial feitos pelo conselho Nacional de Geografia na Zona da Mata de Minas Gerais sob a direção de Pedro Geiger e o levantamento geoconômico do Município de Cabrobó, realizado pelo Grupo Executivo de Produção de Alimentos (GEP A)para o Departamento de Águas e Energia (DAE), visando à instalação de uma rede para eletrificação rural no referido município do sertão pernambucano (ANDRADE, 2010, p. 53).

Speridião Faissol (1923 - 1997)



ANOS 1950

- Planejamento com objetivo de promover o desenvolvimento econômico (Plano de Metas, Juscelino Kubitschek);
- Planejamento Regional (criação da SUDENE e outros órgãos de caráter regional);

ANOS 1960-1970

- Governo Militar e estratégia nacionalista;
- Importância do IBGE;

ANOS 1980

- Insucesso da estratégia nacionalista;
- Enfraquecimento do planejamento (e da participação da Geografia) a longo prazo pelo Estado.

GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS URBANOS: PRODUÇÃO RECENTE

- BECKER (1988, 1991).
- CORRÊA (2005).
- SOUZA (2006)

Bertha Koiffmann Becker (1930-2013)



CONTEXTO (1960 A 1990)

- Interdisciplinaridade: Novo paradigma do fim do século XX (BECKER, 1988);
- Pós-guerra: momento crucial no desenvolvimento histórico do capitalismo;
- Papel do Estado: instrumentalizar e dar condições para o capital e o espaço, inclusive o estatal, reproduzirem-se;
- Geografia x Geopolítica;
- Ditadura Militar no Brasil;

GEOGRAFIA E GEOPOLÍTICA

- Necessidade de superar a concepção naturalizadas (de determinações geográficas e/ou econômicas) do espaço;
- Necessidade de recuperar e revalorizar a dimensão política do espaço.

PÓS-GUERRA

- 2 questões fundamentais para a organização da sociedade e retomada do diálogo da Geografia com a Geopolítica:
 - Evolução tecnológica;
 - Questão territorial.

EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E CRONOPOLÍTICA

- A crescente internacionalização da economia capitalista (grandes corporações);
- Estratégias planetárias (nova divisão internacional do trabalho);
- Nova forma do Estado.
- Cronopolítica: “o poder da velocidade acelerada e controle do espaço-tempo” (BECKER, 1988, p. 105)

QUESTÃO TERRITORIAL

- Relevo especial aos movimentos reivindicatórios pelo uso do espaço ;
- Impactos para as relações de poder no espaço;
- Territorialidade e Gestão do Território.

GESTÃO

- gestão é um conceito associado à modernidade: é a prática estratégica, científico-tecnológica que dirige, no tempo, a coerência de múltiplas decisões e ações para atingir uma finalidade (BECKER, 1988, p. 108).

CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO

- É eminentemente **estratégica**:
- É **científico-tecnológica**:
- Integra elementos de administração de empresas e elementos da **governamentalidade**:
- Se identifica com a **logística**:

GESTÃO DO TERRITÓRIO

- a gestão do território é a prática estratégica, científico-tecnológica do poder no espaço-tempo (BECKER, 1988, p. 108).
- a gestão do território corresponde à prática das relações de poder necessária para dirigir, no tempo e no espaço, a coerência das múltiplas finalidades, decisões e ações (BECKER, 1991, p. 178).

TENDÊNCIA DO FIM DO SÉCULO XX E INÍCIO DO XXI

GESTÃO PRIVADA DO ESPAÇO

- Estado também é um dos atores participantes;
- Manifestação de elementos de administração de empresas;
- Fenômenos da estatização e da privatização;
- Grandes corporações.

GESTÃO PARTICIPATIVA

- Gestão do território dialogando com a escala local;
- “a participação da população e do saber local na formulação e na execução das estratégias, táticas e técnicas a serem utilizadas” (BECKER, 1991, p. 179).

ARGUMENTOS CONTRA A FALÁCIA DA PERDA DE IMPORTÂNCIA DO ESTADO

- O mercado não é um jogo de forças que se desenvolve sozinho, e sim um processo social e político;
- Os territórios nacionais fundamentam juridicamente a propriedade privada e o mercado de trabalho;
- Guerras e conflitos que exigem decisões e estratégias por parte dos Estados;
- Sistema estatal moderno assegura as condições para a relação centro-periferia, a divisão internacional do trabalho e as trocas desiguais.

Roberto Lobato Corrêa (1939)



GESTÃO PRIVADA DO ESPAÇO: AS GRANDES CORPORAÇÕES

- Ampla escala de operações;
- Natureza multifuncional;
- Segmentação;
- Múltiplas localizações;
- Poder de pressão econômica e política.

INTEGRAÇÃO TERRITORIAL ADMINISTRATIVA

- 3 níveis hierárquicos:
- O nível III refere-se à administração das operações diárias da corporação, obedecendo regras preestabelecidas. O nível II tem como função a coordenação dos administradores do nível III; dispõe [...] de uma escala de tempo que é definida como de médio prazo. O nível I, por sua vez, corresponde ao nível superior, tendo como função a fixação de objetivos e o planejamento a longo prazo, definindo as regras em que os dois níveis inferiores devem atuar (CORRÊA, 2005, p. 223).

INTEGRAÇÃO TERRITORIAL VINCULADA À PRODUÇÃO

- Espacialidade mais complexa;
- Não possui o caráter hierárquico;
- Isso se traduz na forma e fluxos das redes urbanas;
- Centros funcionalmente especializados;
- Ligações diversas entre seus diversos pontos e nós.

Marcelo Lopes de Souza



CONCEITOS/CATEGORIAS IMPORTANTES

- Planejamento e Gestão urbanos
- Desenvolvimento urbano (sócio-espacial)
- Autonomia (Participação Popular)

DISTINÇÃO ENTRE PLANEJAMENTO E GESTÃO

- “[...] gestão remete ao presente: gerir significa administrar uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas” (SOUZA, 2006, p. 46).
- “o planejamento é a preparação para a gestão futura, buscando-se evitar ou minimizar problemas e ampliar margens de manobra” (SOUZA, 2006, p. 46)

AUTONOMIA

- Princípio e parâmetro subordinador do desenvolvimento sócio-espacial;
- Valor substantivo (intrínseco) e valor instrumental;
- Autonomia individual e Autonomia Coletiva.

OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO

- O grande objetivo do planejamento e da gestão urbanos é o **desenvolvimento urbano**;
- Este pode ser traduzido em outros dois objetivos relacionados: **melhoria na qualidade de vida** e **aumento da justiça social**;
- Parâmetros subordinados gerais (ponto de vista operacional);
- Necessitam de parâmetros subordinados particulares.

PARÂMETROS SUBORDINADOS PARTICULARES

- Complementos dos parâmetros subordinados gerais (Maior concretude).

Parâmetros Subordinados Particulares Ligados à Justiça Social (Exemplos)

- Grau de desigualdade sócio-econômica;
- Grau de participação nos processos decisórios.

Parâmetros Subordinados Particulares Ligados à Qualidade de Vida (Exemplos)

- Graus de satisfação relativos a dimensões como saúde, educação, moradia etc.

ADAPTAÇÕES SINGULARIZANTES

- “uma especificação, conforme circunstância temporais e espaciais dos parâmetros subordinados particulares” (SOUZA, 2006, p. 68).
- Ajustamentos dos parâmetros particulares em face da singularidade de cada situação concreta;
- **Característica fundamental:** realizadas pelos próprios indivíduos envolvidos nas atividades de planejamento e de gestão em certa situação;

Planejamento e Gestão

Urbanos

Autonomia

Objetivo Geral

Desenvolvimento
Sócio-espacial

Princípio e
parâmetro
subordinador

Melhoria na
qualidade de
vida

Objetivos centrais e
parâmetros
subordinados (da
autonomia) gerais

Aumento da
justiça social

Melhoria na qualidade
de vida

Aumento da justiça
social

Parâmetros subordinados particulares

Exemplos: Graus de satisfação
relativos a dimensões como saúde,
educação, moradia etc.

Exemplos: Desigualdade sócio-
econômica, Grau de participação nos
processos decisórios, segregação
residencial etc.

Adaptações singularizantes

Exemplo: ajustamento do conteúdo e operacionalização dum indicador (salubridade,
segurança, qualidade da educação etc.) de acordo com as concepções dos moradores
de determinada localidade fruto de intervenção do planejamento ou gestão

PLANEJAMENTO/GESTÃO E ESCALA

“As escalas não são nem naturais nem imutáveis, sendo, isso sim, produtos de mudanças tecnológicas, modos de organização humana e luta política [...] ou seja: deve por em primeiro plano a forma e a natureza das relações sociais e suas interações espaciais, cuja percepção pode variar bastante de acordo com o contexto” (SOUZA, 2006, p. 105)

PLANEJAMENTO/GESTÃO E ESCALA

Escala geográfica	Plano/atividade de planejamento ou gestão	Escala(s) Cartográfica(s) mais usual (is)	
Escala Local	Microlocal	Projetos de Estruturação Urbana (PEUs); projetos/planos que detalham o plano diretor para cada setor geográfico.	Escala muito e muitíssimo grandes (dependendo do tamanho da cidade ou do município, de 1:50.000 a 1:5.000 para representação geral, e de 1:10.000 a 1:2.500 para trabalho e representação de detalhes).
	Mesolocal	Planos Diretores Municipais; planos específicos referentes a uma única cidade; divisões municipais para fins de gestão orçamentária participativa.	Escalas grandes e muito grandes (dependendo do tamanho da cidade ou do município, de 1:200.000 a 1:20.000 para representação geral, e de 1:50.000 a 1:10.000 para trabalho e representação de detalhes).
	Macrolocal	Planos de desenvolvimento e macrozoneamentos de regiões metropolitanas.	Escalas grandes (1:200.000 para representação geral a 1:1:50.000, para trabalho e representação de detalhes).
Escala Regional		Planos de desenvolvimento regional realizados por agências de desenvolvimento.	Escalas pequenas, médias e grandes, dependendo do tamanho do recorte considerado (em geral, de 1:1.000.000 a 1:50.000)
Escala Nacional		Brasil não possui tradição nessa escala de planejamento (pouca “cultura de planejamento” e dimensões muito grandes do país).	Escalas pequenas e muito pequenas (no caso do Brasil, menores que 1:5.000.000 para fins de representação sinotica, e, para fins de trabalho, 1:1.000.000 e 1:500.000, ou mesmo bem maiores para detalhamento).
Escala Interna- cional	Grupos de países	Planejamento econômico realizado por grandes empresas transnacionais e entidades supranacionais (União Europeia, Mercosul etc.); vinculação com planejamento urbano tênue ou inexistente	Escalas muito e muitíssimo pequenas (de 1:5.000.000 a escalas de planisféricio).
	Global		

GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO DOS ESPAÇOS URBANOS: INDICAÇÕES DE PESQUISAS

- PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL
 - Sandra Lencione
- SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA

PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (análise de Lencioni, 2013)



PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO PAÍS

- Década de 1970 marca o início da pós-graduação em Geografia no Brasil;
- Primeira pós-graduação em Geografia a foi criada na USP, em 1971;
- A Associação Nacional de Pós-Graduação em Geografia (ANPEGE), 1994.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (1970-1980)



PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (1980-1990)



PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (1990-2000)



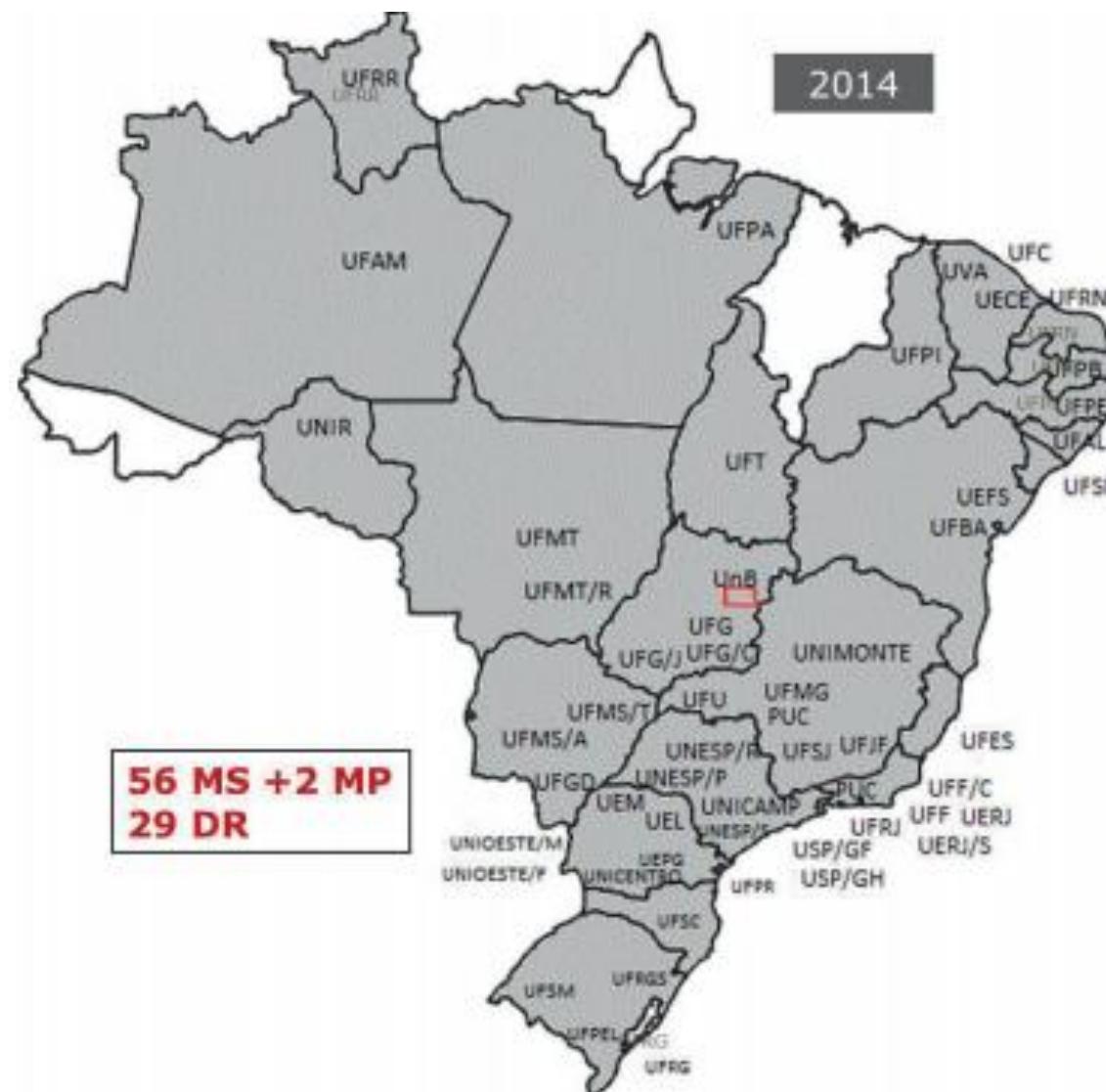
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (2000-2005)



PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (2005-2010)



PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL (2014)



DESEQUILÍBRIO REGIONAL

- Na Região Norte, não há nenhum programa de doutorado;
- Na região Centro Oeste, dos 9 cursos, 3 também oferecem o nível de doutorado, mas apenas 1 tem o nível de excelência;
- Na região Nordeste, dos 11 cursos, apenas 2 apresentam a nota 5, ainda que 7 ofereçam o nível do doutorado;
- Na região Sul, há 12 cursos, dos quais 7 oferecem o doutorado, mas somente 2 tem nota 5 e apenas 1 com nível de excelência.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (NORTE)

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UNIR	Amazônia e Políticas de Gestão Territorial.	Paisagem, natureza e sustentabilidade; Território, representações e políticas de desenvolvimento.
UFRR	Paisagem e Produção do Território.	Dinâmica da paisagem Amazônica; Produção do território Amazônica.
UFAM	Amazônia: território e ambiente	Domínios da natureza na Amazônia; Território, espaço e cultura na Amazônia.
UFPA	Organização e Gestão do Território.	Gestão urbana e regional; Gestão dos recursos naturais e meio ambiente.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (NORDESTE) - PARTE I

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UFC	Dinâmica Territorial e Ambiental.	Estudo socioambiental da zona costeira; Natureza, campo e cidade no semiárido.
UCE	Análise Geoambiental; Ordenamento do Território em Região Semiárida e Litorânea	Território, sociedade e cultura; Análise agroambiental integrada no semiárido e litoral.
UFRN	Dinâmica Socioambiental e Reestruturação do Território.	Dinâmica urbana e regional; Evolução e dinâmica agroambiental; Território, identidade e cultura; Território, técnica e planejamento.
UFPB	Território, Trabalho e Ambiente.	Educação geográfica; Cidade e campo: espaço e trabalho; Gestão do território e análise geo-ambiental.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (NORDESTE) - PARTE II

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UFPE	Regionalização e Analise Regional.	Ecossistemas e impactos ambientais; Sistemas urbanos, urbanização e planejamento urbano e regional; Organização e dinâmica espaciais: teorias e aplicações regionais; Inovações e permanências no campo no nordeste: estudo de espaços regionais e locais agrários.
UFSE	Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional.	Análise regional; Dinâmica ambiental; Produção e organização no espaço agrário.
UFPI	Organização do Espaço e Educação Geográfica	Ensino de Geografia; Estudos regionais e geoambientais.
UFBA	Análise do Espaço Geográfico.	Análise urbana e regional; Estudos ambientais e análise do território.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (CENTRO-OESTE) - PARTE I

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UFMT	Análise Ambiental e Territorial.	Produção do espaço regional; Dinâmica da natureza e ações antrópicas.
UFGD	Produção do Espaço Regional e Fronteira.	Espaço e reprodução social: práticas e representações; Políticas públicas, dinâmicas produtivas e da natureza.
UFMS-Três Lagoas	Análise Geoambiental e Produção do Território.	Dinâmicas territoriais na cidade e no campo; Dinâmica ambiental e planejamento.
UFT	Dinâmica Geo-Territorial e Geo-Ambiental.	Estudos geo-territoriais; Analise e gestão geo-ambiental.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (CENTRO-OESTE) - PARTE II

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UFG - Catalão	Geografia e Ordenamento do Território.	Estudos Ambientais; Trabalho e movimentos sociais.
UFG	Natureza e a Apropriação do Espaço no Cerrado.	Espaço e prática culturais; Dinâmica sócio espacial: urbana, agrário, regional e ambiental.
UFG - Jataí	Organização do espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro.	Análise ambiental; Organização e gestão do espaço rural e urbano no cerrado brasileiro.
UNB	Gestão Ambiental e Territorial.	Estudos geo-territoriais; Analise e gestão geo-Ambiental.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (SUL) - PARTE I

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
PUC MG	Geografia - Tratamento da Informação Espacial.	Análise espacial; Meio ambiente;\Estudos urbanos e regionais; Sistemas de informações geográficas.
USP/GF	Geografia Física.	Paisagem e planejamento ambiental; Estudos teóricos e aplicados em climatologia; Estudos interdisciplinares em pedologia e geomorfologia; Informação geográfica: tratamento, representação e análise
UFPR	Espaço, Sociedade e Ambiente.	Paisagem e análise ambiental; Território, cultura e representação; Produção e transformação do espaço urbano e regional.
UFPE L	Dinâmicas de Produção do Espaço e Ensino de Geografia	Ensino de Geografia; Dinâmicas de produção do espaço rural e urbano.
UEL	Dinâmica Espaço Ambiental.	Dinâmica geoambiental; Dinâmica socioespacial.
UEM	Análise Regional e Ambiental.	Análise regional e ambiental.
UEPG	Gestão do Território: Sociedade e Natureza.	Dinâmicas regionais e urbanas; Dinâmicas naturais e análise socioambiental.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (SUL) - PARTE I

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UNIOESTE - Mel. Rondon	Espaço de Fronteira: território e ambiente.	Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical; Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira.
UNIOESTE - Fco. Beltrão	Produção do Espaço e Meio Ambiente.	Educação e ensino de geografia; Desenvolvimento econômico e dinâmicas territoriais; Dinâmica, utilização e preservação do meio ambiente.
FURG	Análise Ambiental Análise Urbano-Regional.	Análise ambiental; Análise urbano-regional.
UFRGS	Geografia: Ambiente, Ensino e Território.	Análise ambiental; Análise territorial; Ensino de geografia.
UNICENTRO	Dinâmica da Paisagem e dos espaços Rurais e Urbanos	Dinâmica dos espaços rurais e urbanos; Dinâmica da paisagem, geomorfologia e análise ambiental.
UFSM	Análise Ambiental e Dinâmica Espacial.	Produção do espaço e dinâmica regional; Meio ambiente, paisagem e qualidade ambiental; Geoinformação e sensoriamento remoto em geografia.
UFSC	Desenvolvimento Regional e Urbano.	Formação Sócio-espacial: mundo/Brasil/regiões; Redes, organização territorial e políticas públicas; Dinâmica e configuração de espaços rural, urbano e regional.

Fonte: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (SUDESTE) - PARTE I

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UFJF	Espaço e Ambiente.	Dinâmicas sócio-epaciais; Dinâmicas sócio-ambientais.
UFES	Natureza, Produção do Espaço e Território.	Dinâmicas da natureza; Estudos urbanos e regionais.
UFRJ	Organização e Gestão do Território.	Geopolítica e territorialidade; Cidade, heteconomia e autonomia; Cultura, informação e cidadania; Espaço e dinâmicas urbano-regionais; Desenvolvimento, ambiente e território.
UFRJ	Planejamento e Gestão Ambiental.	Geoprocessamento; Dinâmica hidro-climática; Interações geo-ecológicas e biodiversidade; Processos geomorfológicos e evolução da paisagem.
UFU	Geografia e Gestão do Território.	Ensino, métodos e técnicas em geografia; Análise, planejamento e gestão ambiental; Análise, planejamento e gestão dos espaços urbano e rural.
UERJ - Maracanã	Gestão e estruturação do Espaço Geográfico.	Cultura e natureza; Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (SUDESTE) - PARTE II

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UERJ - São Gonç alo	Produção Social de Espaço: Natureza, Política e Processos Formativos em Geografia.	Ensino de Geografia; Geografia e relações de poder Natureza; Dinâmica da Paisagem.
PUC/ RIO	Geografia e Meio Ambiente.	Transformação da paisagem; Espaço e sustentabilidades.
UFM G	Análise Ambiental.	Geomorfologia e meio ambiente; Meio ambiente, paisagem e desenvolvimento sustentável.
UFM G	Organização do Espaço.	Produção, organização e gestão do espaço; Teoria, métodos e linguagens em geografia.
UFF	Ordenamento Territorial e ambiental.	Ordenamento territorial urbano-regional; Ordenamento territorial ambiental.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA (SUDESTE) - PARTE III

IES	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA
UNICAMP	Análise Ambiental e Dinâmica territorial.	Dinâmica territorial: sistemas técnicos atuais e novas práticas sócio-espaciais; Sistemas de informação geográfica, análise dos componentes naturais da paisagem e das transformações decorrentes do uso e ocupação.
UNESP - Rio Claro	Produção do Espaço Geográfico.	Análise ambiental e sistemas de informação geográfica; Território, cultura, ensino e metodologia em geografia.
UNESP - Presidente Prudente	Produção do Espaço Geográfico.	Desenvolvimento regional; Produção do espaço urbano; Dinâmica e gestão ambiental; Estudos rurais e movimentos sociais; Eixos transversais - ensino da geografia/teoria e método em geografia.
PUC/SP	Territorialidades e Análise Socioambiental.	Ensino de geografia; Epistemologia e história da ciência geográfica; Urbanização, meio ambiente e novas tecnologias.
USP/GH	Geografia Humana.	Geografia, educação e ensino; Teoria e método em geografia; Geografia da cidade e do urbano; Território, agricultura e sociedade; Território, economia e dinâmicas regionais; Geografia política, planejamento e recursos naturais; Cartografia, geoprocessamento, imagens e Representações do espaço geográfico.

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

CATEGORIAS E CONCEITOS PRIVILEGIADOS

Categorias/conceitos	Nº de Vezes que aparecem nas linhas de pesquisa
Ambiente	35
Território	26
Região	21
Espaço	21
Paisagem	11
Cultura	9
Natureza	7
Socioespacial	6
Socieambiental	4
Sociedade	3

FONTE: Autor, adaptado de Lencione, 2013.

O TEMA URBANO

- Discussão do fenômeno da metropolização;
- Transformações do espaço urbano;
- Gestão/Governança (metropolitana);
- Dispersão e segregação do espaço urbano.

“ENFRAQUECIMENTO” DO PLANEJAMENTO EM FAVOR DA GESTÃO

- Hoje em dia se fala mais em gestão, em governança e em ordenamento territorial e menos em planejamento;
- Essa mudança se relaciona às novas condições históricas, onde o Estado não é mais o grande planejador nem o grande empreendedor, como o foi no passado;
- Hoje em dia, os planos são adjetivados de estratégicos e têm a característica de articular a ação pública com a privada;
- Nessa articulação, a ação privada tem disparadamente maior liberdade de propor ações e estratégias que anteriormente, quando o planejamento era fortemente centralizado pelo Estado.

VALORIZAÇÃO DO ORDENAMENTO

- O planejar cede lugar ao ordenar.
- Ênfase dada aos programas ao termo revela a preocupação em se compreender as estratégias e as ações públicas e privadas sobre o território, sendo o território o objeto de gestão;
- O Estado, agora, mais dirige estratégias e ações do que as planeja;

ANÁLISE REGIONAL

As linhas de pesquisa dos programas se voltam para a análise regional, em especial no programas do nordeste e sul. A **ênfase na relação entre região e condições naturais aparece nos programas do nordeste e centro-oeste**. No Ceará, por exemplo, as linhas de pesquisa se referem à questão do litoral e zona costeira; em Goiás, a vinculação é com o cerrado e, na região Norte, com a Amazônia. No programas do sudeste, que são 16, as linhas de pesquisa pouco se referem à ideia de região, salvo o programa da UFF, da Universidade Federal Fluminense, e o da UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), campus de Presidente Prudente (LENCLIONE, 2013, p. 16).

ANÁLISE REGIONAL

- Naturalização da pesquisa regional;
- Empobrecimento da apreensão de outras dimensões analíticas do fenômeno regional;
- Migração de conteúdos próprios e tradicionais da análise regional para o campo renovado da geopolítica.

SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA



GRUPOS DE TRABALHOS DOS SIMPURB

2013 E 2015

GT	TEMA
1	Reestruturação Urbana: agentes, redes, escalas e processos espaciais
2	Metrópole, metropolização e dinâmica espacial contemporânea
3	Reestruturação urbana, cidades médias e pequenas. Processos espaciais, agentes econômicos e escalas urbano-regionais
4	Economia urbana, trabalho, comércio e consumo
5	Mobilidade urbana / regional, deslocamentos populacionais e migrações
6	Território e ativismos sociais urbanos
7	Geografia Urbana e Ação Política
8	Geografia histórica urbana
9	A produção do urbano: abordagens e métodos de análise
10	Problemática urbano-ambiental
11	Práticas culturais na produção da cidade
12	O local e o global na produção da cidade espetáculo: retóricas, coalizões e resistência popular
13	Estado, grandes projetos e planejamento urbano corporativo
14	Desigualdade sócio-espacial e políticas urbanas
15	Urbanização e dinâmica(s) rural/urbana
16	Geotecnologias, informação e comunicação aplicadas ao urbano

GRUPOS DE TRABALHOS DOS SIMPURB

2017

GT	SIMPURB 2017
1	Reestruturação Urbana: agentes, redes, escalas e processos espaciais
2	Metrópole, metropolização e dinâmica espacial contemporânea
3	Redes urbanas e cidades médias: das noções aos conceitos, métodos e teorias
4	Economia urbana, trabalho, comércio e consumo
5	Mobilidade, migração e espaço urbano
6	Território e ativismos sociais urbanos
7	Produção do espaço urbano numa perspectiva crítica
8	Geografia histórica urbana
9	A produção do urbano: abordagens e métodos de análise
10	Práticas culturais na produção da cidade
11	Geografia urbana dos lazeres
12	Estado, grandes projetos e planejamento corporativo
13	Transformações no campo e nas cidades em um contexto de globalização e metropolização
14	Geotecnologias e Análise Espacial no espaço urbano
15	Cidade e urbano na Bahia: dinâmicas e processos recentes

- 9 GTs se repetem:

- Reestruturação Urbana: agentes, redes, escalas e processos espaciais
- Metrópole, metropolização e dinâmica espacial contemporânea
- Economia urbana, trabalho, comércio e consumo
- Território e ativismos sociais urbanos
- Geografia histórica urbana
- A produção do urbano: abordagens e métodos de análise
- Práticas culturais na produção da cidade
- Estado, grandes projetos e planejamento urbano corporativo
- Geotecnologias, informação e comunicação aplicadas ao urbano

- 3 GTs com adaptações:

- Redes urbanas e cidades médias: das noções aos conceitos, métodos e teorias;
- Mobilidade, migração e espaço urbano;
- Transformações no campo e nas cidades em um contexto de globalização e metropolização.

- 3 GTs novos:

- Produção do espaço urbano numa perspectiva crítica;
- Geografia urbana dos lazeres;
- Cidade e urbano na Bahia: dinâmicas e processos recentes.

TEMAS QUE DIALOGAM COM O PLANEJAMENTO

- Planejamento Urano-Regional (Regiões Metropolitanas e Metropolização);
- Mobilidade Urbana;
- Geopolítica;
- Planejamento ambiental no urbano;
- Grandes projetos e planejamento urbano corporativo;
- Geotecnologias aplicadas ao planejamento urbano.

MUDANÇAS/TENDÊNCIAS

- Cidades pequenas desvalorizadas;
- Tema das Redes é valorizado;
- Geopolítica (GT Geografia e Ação Política) é negligenciado;
- Planejamento e estudos ambientais no urbano são neglienciados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. A geografia e sua contribuição ao planejamento regional e à formação do economista. IN: Economia política do desenvolvimento, Maceió, vol. 3, Edição Especial, p. 45-55, ago. 2010.

BECKER, Bertha K. A Geografia e o resgate da Geopolítica. In: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, volume 50, número especial, tomo 2, p. 99-125, 1988.

_____. Geografia Política e gestão do território do limiar do século XXI. Uma representação a partir do Brasil. In: Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, volume 53, n. 3, p. 169-182, 1991.

CARVALHO, Anna; SANTOS, Milton. Geografia aplicada. In: Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, Ano XVII, n. 185, p. 249-258, mar. Abr. 1965.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas. 3^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FAISSOL, Speridião. Planejamento e Geografia: exemplos da experiência brasileira. IN: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, ano 50, n. 2, p. 85-98, 1988.

GEIGER, Pedro Pinchas. Geografia e Planejamento. In: Revista Brasileira de Geografia – v.29, n.3, jul. set. 1967.

LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução: Marília Cecília França. Campinas, SP: Papirus, 1988.

LENCLIONE, Sandra. Linhas de pesquisa da pós-graduação em Geografia. Mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. Revista da ANPEGE, v. 9, n. 11, p. 5-19, jan./jul. 2013.

SANTOS, Milton. Geografia e Desenvolvimento Econômico. Conferência pronunciada no Curso de Desenvolvimento Econômico, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Bahia – Salvador, 16 de fevereiro de 1959.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 4^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.